

A ATUALIZAÇÃO DO MANIFESTO POR SLAVOJ ZIZEK*

ZIZEK, Slavoj. **A atualidade do Manifesto Comunista**. Tradução Renan Marques Birro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021, 88 p.

Felipe Augusto Ferreira Feijão**

Zizek inicia o livro com a pergunta que se torna fundamental ao longo das reflexões posteriores: o *Manifesto* ainda é um texto atual? Esse questionamento é o ponto de partida, porque o autor utilizará o pensamento de Marx presente no clássico para abordar temas da atualidade como exploração, alienação e internet das coisas. O *Manifesto*, texto de 1848, conforme será demonstrado no ensaio aqui resenhado, permanece válido, feitos os devidos diálogos com problemas do tempo contemporâneo. Obviamente, 175 anos depois, o mundo mudou muito. Na época de Marx não havia internet, nem celular, nem computador, nem bilionários digitais concentradores de riqueza como há hoje, o que significa que ele e Engels não assistiram às mudanças tecnológicas que norteiam o mundo.

Na primeira parte, o filósofo esloveno evoca a existência atual do anúncio do fim do capitalismo, feito pelos próprios capitalistas, pelos assim chamados donos do mundo, detentores de bilhões e de importantes plataformas digitais, utilizadas por milhões de pessoas. Anunciam que o fim está próximo, pelo menos o fim do sistema capitalista vigente: operários em fábricas, que não possuem os meios de produção, vendendo sua força de trabalho para a própria sobrevivência. “Em suma, sua versão do fim do capitalismo é a versão capitalista para seu próprio fim, onde tudo mudará de modo que a estrutura básica de dominação permanecerá a mesma.” (p. 11).

Diante desse prenúncio, como explicar o fenômeno, o *boom* dos super-ricos? A turma que possui generosa parcela do poder econômico global não guarda maços e mais maços de cédulas nos bolsos ou em cofres. O autor dá o exemplo de um famoso idealizador de *software*: “se tornou o homem mais rico em um par de décadas através da apropriação da

* Texto recebido em 20/06/2023 e aprovado para publicação em 30/06/2023.

** Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: faffeijao@gmail.com.

renda por permitir que milhões de trabalhadores intelectuais participassem de uma nova forma de intelecto geral que ele privatizou sob seu controle” (p. 19).

Na segunda parte, a pergunta que norteia a continuidade do lançamento de luzes advindas de Marx para a realidade do momento é: quais fantasmas assombram o hoje, ou quais as perspectivas de futuro do capitalismo? Se o espectro que rondava a Europa era um, o comunismo, o que ronda não só o velho continente, mas todo o mundo é o espectro do futuro. Nesse espectro, os temas presentes visualizados são a disseminação cultural americana até os confins mais remotos da Terra, a pauta identitária e o patriarcado, para citar três exemplos práticos. Tais assuntos se tornam constantes alvos de elaboradas teorias, de discussões, de produções de conhecimentos enquanto não se leva em conta a necessidade de reconsiderá-los.

Importa ter em conta que “é tempo de começar a pensar sobre o fato de que a crítica do falocentrismo patriarcal etc. foi elevada para se tornar um alvo central no mesmo momento histórico – o nosso – em que o patriarcado definitivamente perdeu seu papel hegemônico” (p. 26). Há a vigência do individualismo de direitos e de uma dita liberdade, que merecem maior atenção.

Na terceira parte, o capital fictício, importante aspecto na tentativa de relacionar e tornar atual o texto marxiano, é retratado. Parece tratar-se de uma abstração do valor, que é atribuído ao dinheiro. O autor pergunta: “efetivamente, as operações de capital fictício não são cada vez mais realizadas sem qualquer intervenção direta, isto é, simplesmente através de computadores agindo”? (p. 41). Os investidores, os adeptos de moedas digitais parecem se basear exatamente nisto: “o capital fictício é sustentado pela expectativa que a valorização ocorrerá no futuro” (p. 41).

Na quarta parte, vale destacar justamente o fato de que se por um lado existe uma exacerbação do individualismo e das liberdades pessoais, por outro, o aparecimento de uma nova forma de escravidão. Trata-se da subjugação de pessoas precarizadas, negligenciadas, que levam uma vida de mera subsistência. Zizek chama esse ressurgimento de escravidão *de facto*, que seria a exploração tratada por Marx, uma vez que se diferencia histórica e legalmente da escravidão passada. O autor mostra-se bastante atento e preocupado com a realidade da vida, assim como Marx, partindo sempre dela, de forma muito contemporânea. O capital fictício, ou seja, a digitalização do capital, a virtualização do dinheiro e a caída por terra do fetichismo apenas por objetos sólidos, físicos, são problemas recentes, portanto não

analisados por Marx, mas iluminados pela análise marxiana, seja do *Capital*, seja do *Manifesto*.

Na quinta parte, há a defesa de uma dinâmica de afirmação e de negação da liberdade e da propriedade (elemento caro ao marxismo), para diagnosticar suas inexistências ao invés da alegação afirmativa delas mesmas. Liberdade e propriedade são ideias amplamente vendidas, e o preço delas parece bastante acessível. A liberdade de compra e venda dentro do capitalismo é uma falta de liberdade para quem não tem o que comprar ou vender. A propriedade de possuir os meios de produção dentro do capitalismo é uma falta de propriedade para quem não os possui.

O surgimento do novo operariado, a rapidez e a fluidez de agora tornam a proclamada liberdade do sistema capitalista na decretação do aparecimento de escravos modernos, por vezes satisfeitos com o discurso de empresários de si e de que é necessário sempre se reinventar de tempos em tempos para atender as necessidades de determinado tempo.

Pensar o mundo, as questões e os problemas de hoje à luz do pensamento de Marx não é traição do seu pensamento, mas uma atualização necessária de sua crítica, que põe o pensamento do autor em diálogo e em análise com o momento marcado por sua história particular, enriquecendo este com reflexões clássicas.